



**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**KAUANA DA SILVA MASCARENHAS**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO  
ACADÊMICO E PESSOAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO TERRITÓRIO DO  
SISAL**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

**KAUANA DA SILVA MASCARENHAS**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO  
ACADÊMICO E PESSOAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO TERRITÓRIO DO  
SISAL**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Aderilson Anunciação de Oliveira

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

**2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

M373 Mascarenhas, Kauana da Silva  
Inteligência emocional e a sua relação com o desenvolvimento acadêmico e pessoal de alunos do ensino médio no território do sisal./Kauana da Silva Mascarenhas – Conceição do Coité:FRESI, 2023.  
24f..

Orientador: Prof. Esp. Aderilson Anunciação de Oliveira.  
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Inteligência Emocional. 3 Psicologia Escolar. 4 Aprendizagem. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Oliveira, Aderilson Anunciação de. III Título.

CDD: 150

**KAUANA DA SILVA MASCARENHAS**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A SUA RELAÇÃO COM O  
DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PESSOAL DE ALUNOS DO ENSINO  
MÉDIO NO TERRITÓRIO DO SISAL**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Aderilson Anunciação de Oliveira / [aderilson.anunciacao@faresi.edu.br](mailto:aderilson.anunciacao@faresi.edu.br)

Janinne Clécia dos Santos Santana / [janinne.santana@faresi.edu.br](mailto:janinne.santana@faresi.edu.br)

Josélia Silva Carneiro / [joselia.silva@faresi.edu.br](mailto:joselia.silva@faresi.edu.br)

Rafael Reis Bacelar Antón/ [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA  
2023**

# INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PESSOAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO TERRITÓRIO DO SISAL

Kauana da Silva Mascarenhas<sup>1</sup>  
Aderilson Anunciação de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

As emoções fazem parte do cotidiano de cada ser humano, sejam aquelas tidas como positivas ou aquelas tidas como negativas. No entanto, muitas pessoas, por conta da conjuntura social em que vivem, acabam buscando a sua supressão ou mascaramento. Destaca-se que as questões emocionais estão presentes de modo regular no âmbito escolar e a Psicologia Escolar pode colaborar com a mudança dessa realidade trazendo uma ótica coletivizadora que busque tensioná-la por meio de intervenções contextualizadas, humanizadas e afetivas objetivando atuar de modo integral. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo na educação de uma abordagem qualitativa. Os seus resultados foram obtidos a partir de entrevistas semi-estruturadas realizadas com adolescentes do ensino médio de uma escola pública do interior do estado da Bahia na região conhecida como Território do Sisal. Foi também produzida uma pesquisa bibliográfica em periódicos Scielo e PePsic e também livros sobre a temática. Os textos utilizados pertencem ao recorte temporal de 20 anos e tendo como elemento de inclusão ser sobre a temática e estarem em português. A partir dos dados obtidos com a investigação fica evidente a necessidade de desenvolvimento de ações para a promoção de inteligência emocional nos alunos de rede pública de educação e toda a comunidade escolar, tais intervenções podem ser realizadas por e com psicólogas/os escolares.

**PALAVRA-CHAVE:** Inteligência Emocional, Psicologia Escolar, Aprendizagem.

## ABSTRACT

Emotions are part of every human being's daily life, whether they are considered positive or those considered negative. However, many people, due to the social situation in which they live, end up seeking to suppress or mask it. It is noteworthy that emotional issues are regularly present in the school environment and School Psychology can collaborate with changing this reality by bringing a collectivizing perspective that seeks to tension it through contextualized, humanized and affective interventions aiming to act in an integral way. This work is a field research in education using a qualitative approach. Its results were obtained from semi-structured interviews carried out with high school teenagers from a public school in the interior of the state of Bahia in the region known as Sisal Territory. A bibliographical research was also carried out in Scielo and PePsic periodicals and also books on the subject. The texts used belong to the 20-year time frame and the inclusion element is that they are about the topic and are in Portuguese. From the data obtained from the investigation, it is evident the need to develop actions to promote emotional intelligence in public education students and the

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: kauana.mascarenhas@faresi.edu.br.

<sup>2</sup> Orientador. Docente do curso de Psicologia. E-mail: aderilson.oliveiral@faresi.edu.br.

entire school Community, such interventions can be carried out by and with school psychologists.

**KEYWORD:** Emotional Intelligence, School Psychology, Learning.

## 1.INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal discutir a respeito de das estratégias interventivas possíveis para a promoção de Inteligência Emocional (IE) âmbito escolar. Destaca-se a imprescindível importância do desenvolvimento de ações voltadas a inteligência emocional, bem como de ampliação do fazer da/o psicóloga/o escolar visando a mitigação das crises emocionais que frequentes no cotidiano educacional.

As questões emocionais estão presentes de modo regular no âmbito escolar. Portanto, as crises emocionais são definidas como reações fisiológicas que o sujeito não tem condições de ter controle. Nestes eventos é comum a presença de sudorese, taquicardia, instabilidade de humor, agressividade, aceleração, etc. Tais sintomas tem como fonte de origem as demandas emocionais (Cinel, 2023).

Cabe apontar que as emoções fazem parte do cotidiano de cada ser humano, sejam aquelas tidas como positivas ou aquelas tidas como negativas. Outro ponto relevante de destaque em relação a elas é que muitas pessoas, por conta da conjuntura social em que vivem, acabam buscando a sua supressão ou mascaramento. Como desdobramento disto tais sujeitos podem apresentar dificuldade em identificar, diferenciar, compreender e expressar, ou sejam, acabam apresentando um quadro de ignorância emocional. Quadros persistentes disto podem desencadear transtornos de humor e/ou transtornos ansiosos (Barros, 2020).

A problemática dessa pesquisa será compreender quais as estratégias interventivas possíveis para a promoção de Inteligência Emocional junto a estudantes do ensino médio por psicólogas/os escolares. Para tanto será necessário o entendimento das emoções, bem como seus impactos no sujeito e nas suas relações interpessoais.

A elucidação da temática irá ocorrer por meio da pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros publicados nos últimos 20 anos, além de uma

pesquisa de campo a fim de explicitar o que os alunos do ensino médio entendem por emoções e inteligência emocional, além de trazer reflexões acerca do modo como eles reconhecem e atuam sobre as suas emoções e o que pode ser feito visando o desenvolvimento da inteligência emocional destes sujeitos.

O objetivo geral desse estudo é colaborar com o tensionamento da produção de estratégias interventivas em relação a promoção e fortalecimento de inteligência emocional dos alunos do ensino médio da rede pública de educação. Ele tem ainda como objetivos específicos: a realização de uma revisão bibliográfica sobre o processo de desenvolvimento e fortalecimento da inteligência emocional dos alunos do ensino médio da rede pública de educação; a compreensão dos impactos do desenvolvimento da Inteligência Emocional no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem de alunos do ensino médio da rede pública de educação; a identificação a respeito de como os estudantes do ensino médio público compreendem as suas emoções e como atuam sobre elas, bem como seus impactos nas relações interpessoais; e, por fim, a apresentação estratégias interventivas, a luz da psicologia escolar, que possam colaborar com o desenvolvimento e fortalecimento da inteligência emocional dos alunos do ensino médio da rede pública de educação.

Desta forma, a presente pesquisa surge a partir das inquietações da pesquisadora diante dos inúmeros casos referentes a crise emocional que teve acesso por meio do estágio supervisionado II em ênfase social no contexto escolar, numa escola do interior do estado da Bahia, na região conhecida como Território do Sisal. A partir disto esse trabalho se justifica em decorrência da incidência de casos de crises emocionais que ocorrem nos espaços escolares e também da necessidade das/os psicólogas/os escolares carecerem de habilidades técnicas, teóricas e humanas para liderem de modo assertivo com essa realidade por meio do desenvolvimento de intervenções exitosas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

As emoções surgem a partir de estímulos ambientais e podem gerar sentimentos, podendo ser definida como complexas e momentâneas. Estes, por sua vez, capazes de sentir situações na qual vivenciam a partir do estímulo ou seja, a emoção. Cabe pontuar que embora as emoções sejam passageiras, elas

são fundamentais em nossas vidas. A maneira na qual demonstramos e exibimos as emoções é adaptada pela cultura e pela subjetividade de cada sujeito (Goleman, 2016; Miguel, 2015).

Quando se trata de definir os componentes da emoção, a maioria dos modelos teóricos atuais incluem reação muscular interna, comportamentos expresso, impressão afetiva e subjetiva e cognições. A literatura comumente considera que o estudo dos aspectos subjetivos e cognitivos foi negligenciado entre as décadas de 1930 a 1960 (Miguel, 2015, p. 143).

Neste prisma, os referidos autores expõem que cada ser humano possui duas mentes: uma racional e outra emocional. A mente racional é aquela na qual pensa antes de agir, ou seja, existe uma consciência. Já a emocional é aquela que as emoções tomam conta de si, ou seja, agir com o coração, quanto mais for o sentimento, a mente emocional predominará. As duas mentes em grande parte trabalham em paridade e equilibrando as uma à outra (Goleman, 2016; Miguel, 2015).

A mente racional ela tem uma demora maior para apresentar as ações, diferente da mente emocional, pois ela está interligada aos comandos do coração. Goleman (2016), diz que a mente racional não decide qual a emoção devemos ter, com isso o que ela pode fazer é controlar as nossas reações.

De modo, as funções executivas como; o controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, nos auxiliam a controlar as reações e impulsos assim, interligando diretamente ao controle das emoções. A partir desta situação vale ressaltar que, essas funções não nascem prontas, são construídas no decorrer da infância. E nesta fase junto a adolescência que tarefas primárias emocionais são conquistadas para um desenvolvimento emocional saudável (Rodrigues,2015)

Destaca-se que muitas das nossas ações são oriundas das nossas emoções e que foi estabelecida um entendimento de que elas têm razões e logicas próprias (Goleman, 2016). Para o autor supracitado existem seis tipos de emoções básicas: alegria, medo, surpresa, tristeza, nojo e raiva. Barros (2020) traz que todas as emoções, sejam aquelas tidas como desejais ou aquelas tidas como indesejáveis. Para o autor “todas as emoções existem por uma razão e que, sejam agradáveis ou não, seus sinais são importantes para o



autoconhecimento e para nos ajudar a navegar no mar das relações interpessoais” (p. 17).

No que diz respeito ao contexto a carecia pelo entendimento das questões que envolvem as emoções e os sentimentos vem ganhado a cada dia mais destaque. Outrossim, crises emocionais e transtornos psicológicos são elementos relatados com frequência por estudantes e professores. É importante pontuar que a falta de informações a respeito da temática se mostra como um catalisador de intervenções inadequadas, que além de gerar insegurança emocional, ainda traz consigo o risco de agravar o quadro psicológico destes sujeitos (Estanislau; Bressan, 2014).

A promoção de saúde mental na escola é um fator muito importante, fazendo assim, escutas e acolhimento para os estudantes, pois vários fatores como racismo, relacionamentos, *bullying*, questões interpessoais, interferem na saúde, gerando exclusões e sofrimentos. A predominância do olhar biomédico faz com que as intervenções frente a essas questões sejam voltadas a práticas individualizantes e medicalizantes (CFP, 2012).

A psicologia Escolar pode colaborar com a mudança dessa realidade trazendo uma ótica coletivizadora que busque tensionar essa realidade por meio de intervenções contextualizadas, humanizadas e afetivas objetivando atuar de modo integral. Com isso, o papel do psicólogo escolar é de fundamental importância no contexto escolar, pois ele pode trabalhar com o desenvolvimento de aprendizagem bem como as questões de relações interpessoais no processo educativo (CRPRS, 2022; CFP, 2019; Andrada *et al.*, 2019). Entretanto, a psicologia escolar vem sendo criticada devido a sociedade achar que ela possa ser inapropriada e incapaz. Infelizmente, na prática ainda existem muitas/os psicólogas/os escolares que priorizam ações com viés clínico. Essa postura vai na contramão do que é preconizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) (Rodrigues, 2015).

A falta de conhecimento por tais profissionais se mostra com uma das principais causas para a existência dessa realidade. Cabe frisar que o Código de ética profissional da/o psicóloga/o traz no seu artigo primeiro, letra b, a respeito dos deveres da/o psicóloga, que a/o psicóloga/o só deve “assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente” (CFP, 2005, p. 08).

Diante do exposto fica explícito que a/o profissional da Psicologia deve buscar aperfeiçoamento profissional para que tenha condições de desenvolver práticas assertivas e exitosas por meio da contextualização das intervenções, para que isto seja possível ela/e precisará considerar fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. Buscando intervenções com toda comunidade escolar: alunos, pais, professores e funcionários. É necessário que o psicólogo escolar trabalhe por meio de parcerias com os outros integrantes da equipe escolar, auxiliando, assim, na resolução das demandas que forem aparecendo (CFP, 2019; CFP, 2016).

Para que as ações sejam de fato contextualizadas faz-se necessário a compreensão de como a realidade escolar atual foi constituída. Voltando um pouco no tempo teremos a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 as disciplinas que poderão ser desenvolvidas na escola e estabelece também aquelas que serão obrigatórias. Entre essas disciplinas obrigatórias temos português, matemática, geografia, ciências e história. Nos anos subsequentes o ensino básico foi sofrendo alterações, entre elas destacamos a substituição dos padres jesuítas por professores que eram indicados por bispos católicos (Zimmermann; Socorro, 2020)

Em 1989 foi realizada a divisão do ensino básico, surgindo 1º e 2º grau. Devido a alguns problemas, o ensino médio profissionalizante, não era algo obrigatório, decorrente a lei federal de nº 9.394 de 1996, ficou definido que o ensino médio duraria em torno de três anos. Com isso, nos últimos 15 anos, o ensino médio tem sido alvo de reformas, sendo assim ao decorrer dos anos vem acontecendo alterações no quadro de disciplinas fazendo com que a grade curricular dos estudantes aumente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no qual tem como objetivo, que os estudantes possam desenvolver competências para desenvolver habilidades e continuar aprendendo (Fialho *et al.*, 2020; Campos, 2017; Brasil, 2018).

Diferente dos alunos do ensino fundamental II, os estudantes do ensino médio têm uma carga maior quando se diz respeito as competências curriculares. Tal realidade pode gerar sobrecarga e desgaste físico e psicológico dos estudantes. O novo ensino médio traz consigo a necessidade do aluno cumprir as disciplinas obrigatórias (língua português, matemática e língua inglesa) e as tradicionais (biologia, física, química, artes, educação física,

filosofia, sociologia, história e sociologia), além das competências e itinerários formativos que envolvem essas disciplinas (Brasil, 2018; Santana, 2022; Ceará, 2023) Com o novo ensino os alunos da 1º série do ensino médio têm cinco componentes obrigatórios e uma eletiva, para os do 2º e 3º série do ensino médio, há as áreas do conhecimento e áreas do conhecimento integrado, podendo assim escolher uma das duas para cursar (Santana,2022)

Correlacionando as atuais mudanças na educação e os desafios que os estudantes do ensino médio estão enfrentando dentro e fora do espaço educacional faz com a compreensão dos impactos emocionais destes frente aos estudantes, bem como eles as identificam a respeito da mensagem que elas estão objetivando apresentar em cada situação. Por mais que pareça ser simples identificar as emoções e as mensagens que elas querem transmitir é comum que se encontre no contexto escolar sujeitos que tenha dificuldade em realizar essa ação. Barros (2020), explica que constantemente a influência das emoções é muito complexa e não se sabe em qual momento estamos sentindo alguma ação. Ele ainda continua pontuando que geralmente os sujeitos tem melhores condições de identificar as emoções dos outros, porém ao tratar das suas apresentam diversas limitações.

Habitualmente nem tudo que sentimos existe um nome, com isso é provável que não seria possível listar todas as emoções. Barros (2020) traz que o as emoções que são entendidas como positivas são aquelas que os indivíduos gostam de sentir, já as negativas são aquelas que eles tentam fugir/mascar. As emoções elas fazem parte da nossa vida, seja elas tidas como positivas ou negativas. É impossível não se ter a experiência do lado negativo, sempre haverá experiências sobre os dois lados. Silenciar as emoções negativas seria desligar todos os alarmes interiores, fazendo assim ficar mais difícil saber a hora de agir (Barros, 2020).

Rodrigues (2015) explicita que as pessoas que apresentam Inteligência Emocional têm uma probabilidade de se sentirem satisfeitas e eficientes ao longo da sua vida. A IE tem relação direta com a capacidade do sujeito em lidar com as emoções da maneira assertiva. Todavia, a interdição do aprendizado promovido pelas emoções pode trazer prejuízos significativos para o sujeito culminando no desenvolvimento de ignorância emocional.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo na educação de uma abordagem qualitativa. A respeito da perspectiva intervenção em educação Pereira (2019) coloca que ela pode favorecer para a promoção de “interferência em um processo, seja ele social, político, econômico, educacional, ou psíquico, cultural, religioso, jurídico, artístico, com objetivo de modificar certas estruturas, aprimorar processos e produtos ou ressignificar caminhos” (p. 34). Gil (2002), por sua vez, chama a atenção para o fato de que a “análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (p. 133).

Os resultados da pesquisa foram coletados a partir da pesquisa de campo, ou seja, ela procura informações com uma população pesquisa, o pesquisador vai a campo para executar a pesquisa. Ela tem como finalidade ampliar mais os conhecimentos sobre o tema proposto. Ela foi realizada a partir de uma pesquisa exploratória com artigos científicos publicados na Scielo e PePsic e também livros sobre a temática.

Durante o processo de pesquisa foram lidos 46 artigos, sendo 17 artigos descartados por não contemplar o tema e utilizados 25 artigos e 4 livros. Os textos utilizados pertencem ao recorte temporal de 20 anos e tendo como elemento de inclusão ser sobre a temática e estarem em português. Os artigos foram utilizados da seguinte forma: Sendo 21 (vinte e um) artigos entre 2018 - 2023 e 06 (seis) artigos entre 2013 - 2017 e 2 (dois) artigos entre 2002-2003.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa de campo foi realizada numa escola pública no interior do estado da Bahia, na região conhecida como Território do Sisal. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada. Destaca-se que as entrevistas semi-estruturadas “tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa” (Manzini, 2004, p. 02). Por meio delas tem-se a possibilidade de criação de novas hipóteses a partir das informações coletadas. Outrossim, as perguntas

que eram apresentadas nas entrevistas tinham por objetivo compreender qual o nível de conhecimento dos estudantes em relação as emoções e como eles lidavam com elas, em especial diante de situações estressoras.

Para ter acesso aos estudantes contou-se com o suporte do supervisor de estágio e orientador desse trabalho naquela instituição, com seu suporte foi possível a mediação com a gestão da escola para que fosse aprovada a realização da pesquisa, por meio da colaboração dele também foi possível realizar a busca ativa desses participantes. Após a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis legais dos estudantes (já que todos os participantes da pesquisa eram menores de idade), foram realizadas as entrevistas de modo individual. Foram entrevistados cinco estudantes e cada entrevista teve duração de cerca de trinta minutos cada uma. Eles serão identificados neste trabalho como F1, F2, F3, F4 e F5 com o objetivo de preservar as suas reais identidades.

Souza *et al.* (2013) traz que o TCLE tem grande relevância na pesquisa de campo, pois ele “proporciona tratamento ético na relação pesquisador-sujeito da pesquisa e estimula o respeito aos direitos humanos” (p. 201). Desta forma, tem-se a possibilidade de instrução do sujeito que será entrevistado em relação ao que se destina a pesquisa, bem como seus riscos e benefícios, coadunando assim com os princípios preconizados pelo Código de Ética da/o Profissional de Psicologia (CFP, 2005).

No que diz respeito ao contexto educacional formal temos a escola que, de modo geral, está organizada com o intuito de preparar seu alunato para vida acadêmica e também para o mercado de trabalho. Entretanto, muitas vezes, acaba negligenciando as questões que envolvem as emoções e como desdobramento disto temos sujeitos que no seu cotidiano lidam com as emoções de forma superficial ou buscando mascará-las. A partir do exposto cabe trazer reflexões a respeito da importância educação socioemocional para que se tenha condições de transformar essa realidade, pois a educação socioemocional traz como possibilidade o desenvolvimento de habilidades que auxiliam o sujeito a reconhecer e a lidar de modo assertivo com as suas emoções (Motta *et al.*, 2019; Valente *et al.*, 2016).

Sobre isso Valente et al. (2016) pontua que

as exigências colocadas atualmente à escola constituem imperativos de ordem não só formativa acadêmica, mas principalmente de natureza pessoal e social. Existem outras necessidades na sociedade atual, diferentes das do passado as quais, evidentemente requerem outras respostas. Deste modo, urge a mudança para alcançar escolas de sucesso (p. 03).

Um aspecto no qual colabora para a construção da inteligência emocional é o entendimento de que as emoções são temporárias, mas ainda assim elas são fundamentais em nossas vidas e a sua compreensão pode favorecer para o autoconhecimento e conseqüentemente o entendimento do outro. Contribuindo, desta forma, para um agir mais assertivo e saudável consigo e nos relacionamentos interpessoais (Valente *et al.*, 2016).

Goleman (2016) traz que a inteligência emocional ocorre a partir do domínio de quatro elementos, são eles: autoconsciência, autodomínio, consciência social e gestão das relações. Valente *et al.* (2016) coloca que para a International Society of Applied Emotional Intelligence (ISAEI), a inteligência emocional possui algumas características primordiais, entre elas estão: a capacidade de controlar estresse, comunicar eficaz com os outros, manter equilíbrio entre casa e trabalho, além de outras características.

Para Andrade (2022) o desenvolvimento da inteligência emocional se dá a partir de cinco pilares básicos: conhecer as emoções, controlar as emoções, ter automotivação, ter empatia, saber se relacionar, esses são pilares essenciais, podendo assim trazer benefícios para a vida pessoal (Andrade, 2022). Ademais, é importante tensionar as limitações da escola sobre este aspecto, desde a falta de formação adequada sobre a temática, até a sobrecarga de trabalho por falta de investimento público na educação (Valente *et al.*, 2016).

Trazendo o foco para a pesquisa de campo, durante as entrevistas foram realizadas perguntas como: você sabe reconhecer as suas emoções? Como você lida com suas emoções? Como você lida com situações estressoras? Como você lida com situações que geram irritação ou tristeza? Quais são as emoções mais frequentes em sua rotina? Elas tinham por finalidade identificar como os estudantes do ensino médio público compreendem as suas emoções e como atuam sobre elas, bem como seus impactos delas nas suas relações interpessoais.

Os alunos F1 e F5 ao serem entrevistados relataram que conseguem reconhecer as suas emoções, trouxeram que as emoções e sentimentos mais presentes no seu cotidiano são: raiva, angústia, decepção, frustração, tristeza, desânimo, ansiedade, medo, alegria, além de se sentirem insuficientes e estressados. Já os estudantes identificados como F2, F3 e F4 trouxeram que não possuem uma educação socioemocional que lhe ajude a reconhecer as suas emoções e sentimentos.

Seguem algumas das respostas dos adolescentes relacionadas a pergunta: como você lida com as suas emoções: “No momento não sei lidar com as minhas emoções, por isso me lesiono” (sic. F2. 16 anos, 2023). “Guardo tudo para mim mesmo” (sic. F4. 18 anos, 2023). “Escuto músicas para tentar me acalmar, porém mesmo assim não consigo relaxar e só consigo esse relaxamento quando me lesiono” (sic. F3. 16 anos, 2023). “Não sei entender e reconhecer as minhas emoções” (sic. F3. 16 anos, 2023).

Diante dos relatos apresentados acima é perceptível que a maior parte dos alunos não reconhecem e não sabem como lidar com as suas emoções. O silenciamento delas é uma rotina na vida desses estudantes e a forma que muitos deles encontram para expressá-las é a autolesão.

Para Colissi *et al.* (2022), as alterações físicas, psicológicas e sociais nas quais os adolescentes estão imersos podem conduzir a novas experiências. A depender de como essas experiências são conduzidas e entendidas por eles podem gerar sofrimento em função da ignorância emocional é comum também que eles sejam impedidos de expressar o que pensam e sentem, o que colabora de forma muito significativa com o isolamento social e a dificuldade em expressar seus sentimentos e emoções.

Quintamilha e Silva (2019) destacam que

a educação emocional e dos sentimentos é um fator imprescindível à formação escolar, pois a educação que considera o desenvolvimento integral do ser humano - biológico e social - inclui educar emoções e sentimentos, o que resultará na consciência de si como sujeito e como educando. No sentido contrário a isso, quando o indivíduo não consegue, por variadas causas, desenvolver uma inteligência emocional, muitas consequências podem se configurar na escola (p. 08).

Para as autoras supracitadas os aspectos emocionais são essências para a aprendizagem, para o desenvolvimento de habilidades sociais, a resolução de

problemas de modo assertivo. Por outro lado, quando as questões emocionais são negligenciadas é comum que estes sujeitos apresentem dificuldades na aprendizagem, nas relações interpessoais e comportamentos de risco relacionadas a delinquência e/ou comportamentos autodestrutivos (Quintamilha; Silva, 2019).

Ao serem questionados a respeito dos impactos da falta de Inteligência Emocional no processo de ensino-aprendizagem eles responderam que é comum ativarem o modo automático fazendo as atividades apenas por obrigação, não há a instalação de sentimentos de satisfação ou realização pessoal com a tarefa. Isto produz neles emoções como raiva, ansiedade e sentimentos de incapacidade, decepção, frustração, etc. Como exemplo disto temos a fala de F4: “faço aquilo que as pessoas pedem por conta da pressão e por não conseguir dizer não e com isso me sinto esgotado” (sic. F4. 18 anos, 2023).

Dias, Souza e Bravo (2021) destacam que as emoções são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois elas interferem em fatores como memória e atenção. Portanto, saber como lidar de modo assertivo com as emoções e sentimentos é fundamental para que se tenha condições de desenvolver-se academicamente de modo produtivo. A partir do relato apresentado do adolescente F4 pode-se inferir que a ignorância emocional leva o sujeito a não saber como atuar de forma saudável com as emoções e sentimentos e isto acaba trazendo prejuízos para a vida acadêmica e pessoal do aluno.

Ainda sobre o relato acima poder-se-á tensionar a respeito da importância do estabelecimento da distinção entre as demandas dos outros e as próprias. Destaca-se também que a personalidade do sujeito é moldada a partir de questões biopsicossociais que atuaram sobre as suas experiências promovendo assim diversas emoções e sentimentos, tais como a necessidade de fazer tudo que for possível para sentir-se aceito pelos outros, além da urgência de utilidade, condição na qual o sujeito se implica de forma excessiva para que consiga perceber-se útil para os outros, tendo como base o medo do abandono (Deccache; Ferraz, 2022).

Buscou-se também nas entrevistas identificar episódios relativos a presença de crises emocionais dentro da escola e também se os estudantes



acessavam o serviço de Psicologia da escola. As falas mais recorrentes sobre tais questões foram que já tiveram crises ansiosas na escola e quando isso acontecia se sentiam tristes (tristeza essa que em muitos momentos desencadeou comportamentos autolesivos), com vergonha, decepcionados com a sua incapacidade de controle das emoções. Entre as questões que foram identificadas como gatilho para as crises emocionais fora relatado episódios de luto, decepções amorosas, conflitos familiares, episódios de injustiça sofridos na escola e dentro de casa, etc. “Após uma amiga falecer, acabei tendo crises de ansiedade devido ao luto” (sic. F1. 16 anos, 2023). “Acabei fazendo besteira com meu melhor amigo no qual ele ficou muito mal, com isso, acabei me lesionando com um lápis” (sic. F3. 16 anos, 2023).

O sofrimento adolescente carece de um lugar de expressão e quando isto não corre tem-se como desdobramento a somatização deste por meio de representações físicas (manchas, impossibilidade de controle motor/muscular), escarificação do corpo, comportamentos agressivos, comportamentos de risco como a ingestão abusiva de substâncias psicoativas, isolamento social, embotamento afetivo, etc. (Medeiros *et al.*, 2018).

A respeito dos comportamentos autolesivos cabe destacar que eles ocorrem em diversas faixas etárias, mas são mais comuns na adolescência. Vários são os fatores de riscos que podem estar relacionados a eles, tais como: conflitos nas relações interpessoais, transtornos psiquiátricos, uso abusivos de substâncias psicoativas, entre outras. A autolesão pode ser entendida como o uso intencional de força física buscando localizar no corpo físico uma dor que é psicológica. Estes comportamentos se mostram como ameaçadores por colocarem a vida do sujeito em risco, mesmo que essa não seja a intenção primeira, ou seja, um comportamento autolesivo pode culminar numa tentativa acidental de suicídio (Fonseca *et al.*, 2018).

A partir do exposto pelos entrevistados fica evidente a carência de estratégias interventivas e colaborem para o desenvolvimento de ações voltadas ao processo de psicoeducação e fortalecimento da inteligência emocional dos estudantes. Destaca-se que a psicologia escolar tem a possibilidade de favorecer para a consolidação desta realidade, pois defende-se, neste trabalho, que as questões emocionais dentro das escolas sejam tratadas com o suporte/supervisão das/os psicólogas/os escolares, pois o

tratamento das demandas psicológicas no Brasil fica a cargo da psicologia e da medicina (por meio da psiquiatria) e esta última não atua diretamente dentro das escolas. Todavia, a prática da psicologia dentro de escolas se justifica pelo reconhecimento da especialidade psicologia escolar e educacional pelo Conselho Federal de Psicologia (por meio da resolução nº 03 de 2022) e também pela Lei federal 13.935 de 2019 (CFP, 2022; Brasil, 2019).

Entre as possíveis intervenções que podem ser realizadas pelas/os psicólogas/os escolares estão a criação de espaços de expressão/fala das emoções e sentimento, formação de professores, famílias e funcionários para que eles tenham condições de identificar episódios relativos a crises emocionais e/ou dificuldades relativos ao tratamento assertivo das emoções e sentimentos, isto pode colaborar com o processo de encaminhamento desses alunos para o serviço de psicologia. Além da realização de oficinas, rodas de conversa, palestras, grupos operativos, acolhimentos individualizados, etc. (Andrada, 2005; CFP, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no que foi apresentado neste trabalho fica evidente a necessidade de desenvolvimento de ações para a promoção de inteligência emocional nos alunos de rede pública de educação e toda a comunidade escolar, tais intervenções podem ser realizadas por e com psicólogas/os escolares. É notório que muitos alunos não conseguem perceber as suas emoções, nem reconhecer as mensagens que elas estão tentando expor ou ainda lidar de modo assertivo com elas.

Faz-se necessário que as/os psicólogas/os escolares construam estratégias que favoreçam/facilitem a aproximação com a comunidade escolar, em especial os estudantes para que eles se sintam mais encorajados a buscar o serviço de psicologia da escola e também propor atividades que possam colaborar com o desenvolvimento e fortalecimento da inteligência emocional.

É importante explicitar também a necessidade de formação continuada por estes profissionais para que estejam aptos a realizar as atividades de modo exitoso. Diante disto, cabe pensar em métodos que favoreçam a consolidação do cuidado com a saúde mental dentro das escolas, pois como foi apresentado

neste trabalho, existe uma correlação direta entre saúde mental, inteligência emocional e aprendizagem.

Cabe tensionar ainda a relevância do vínculo afetivo entre a/o profissional da psicologia e a comunidade escolar para que as atividades sejam possíveis. Outro aspecto também importante é que as questões emocionais ou seus desdobramentos não sejam entendidos pela comunidade escolar como elementos isolados ou pontuais. Essa perspectiva acaba por trazer uma visão reducionista sobre a problemática e favorece para que outras variáveis não sejam consideradas no tratamento desta questão, como por exemplo: relações interpessoais fragilizadas dentro e fora da escola, as vulnerabilidades socioeconômicas, as mais diversas formas de violência (racismo, LGBTfobia, capacitismo, *bullying*, etc.), a subjetividade de cada sujeito, a conjuntura social que atravessam os indivíduos, o *Zeitgeist*, entre outras variáveis.

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar as discussões sobre a temática e reforça a necessidade de mais pesquisas sobre a inteligência emocional e a sua relação com o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Defende-se que tais pesquisas ocorram a partir da ótica da Psicologia Escolar Crítica para que se tenha condições de promover saber contextualizado e implicado com a realidade que se busca investigar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Sugestões práticas: foco de intervenção em psicologia escolar. **Psicol Esc Educ**, v. 09, ed. 01, 2005, p. 163-165.

ANDRADA, Paula Costa de *et al.* Atuação do psicólogo(as) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 39, 2019, p. 01-16.

ANDRADE, Sabrina. Como desenvolver a inteligência emocional na escola. Site imagine educação. **Imaginei Educação**, 2022. Disponível em: <<https://educacao.imaginei.com.br/inteligencia-emocional-na-escola/>>. Acesso em: 12/12/2023.

BARROS, Daniel Martins de. **O lado bom do lado ruim**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020, p. 170.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário oficial da união sessão. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2018.

CAMPOS, Raquel Sanzovo Pires de. O ensino médio brasileiro e o contexto da educação estadual paulista. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 09, n. 01, 2017, p. 122-131.

CEARÁ – GOVERNO DO ESTADO. Catálogo unidades curriculares eletivas. **Secretaria de Educação do Ceará**, Fortaleza, 2023, p. 492.

CINEL, Mayra Barreto. **Veja como identificar os sinais de uma crise emocional**. Disponível em: <[https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude-mental/veja-como-identificar-os-sinais-de-uma-crise-emocional,eb11c875f4a0676cb1006ce05942f305mkppw1I9.html#google\\_vignette](https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude-mental/veja-como-identificar-os-sinais-de-uma-crise-emocional,eb11c875f4a0676cb1006ce05942f305mkppw1I9.html#google_vignette)> Acesso em: 11/12/2023.

COLISSI, Júlia *et al.* As emoções na adolescência: o que tem atrás da máscara? **Extensio: Revista eletrônica de extensão**, Florianópolis, v. 19, n. 41, 2022, p. 167-178.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005, p. 20.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?**/ FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016, p. 215.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Referências técnicas para atuação de Psicólogos (os) na educação básica**. Brasília, ed. 02, 2019, p. 67.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 16 DE MARÇO DE 2022**. Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007, nº 3, de 5 de fevereiro de 2016, e nº 8, de 25 de abril de 2019. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2022, p. 15.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Subsídios para a campanha Não à Medicalização da Vida – Medicalização da Educação**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012, p. 22.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CRPRS. **Psicologia na e com a educação: criando possibilidades e promovendo experiências**. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022, p. 20.

DECCACHE, Matheus; FERRAZ, Ricardo. **Pesquisas afirmam que a maioria das pessoas não consegue dizer não**. Site veja, 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/comportamento/pesquisas-confirmam-que-a- maioria-das-pessoas-nao-consegue-dizer-nao>>. Acesso em: 12/12/2023.

DIAS, Ana Tereza; SOUZA, Regiane Claudia de; BRAVO, Riviane Borghesi. Inteligência emocional e seus impactos na aprendizagem escolar. **Revista panorâmica**, v. 36, edição especial, 2021, p. 01-16.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre; Artmed, 2014, p. 271.

FONSECA, Paulo Henrique Nogueira da *et al.* Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, 2018, p. 246-258.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Editora objetiva, rio de janeiro, 2015, p. 420.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In*: Seminário Internacional Sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, ed. 02, 2004, Bauru. **A pesquisa qualitativa em debate**. Bauru: USC, 2004, p. 10.

MEDEIROS, Alberto Antunes; CALAZANS, Roberto. Aproximações entre luto e adolescência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 01, 2018, p. 129-141.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n.1. abril 2015, p. 153–162.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 49, 2019, p. 49-56.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**/ Antonio Pereira. - Salvador: Eduneb, 2019, p. 159.

QUINTAMILHA, Augusta Karla Silva; SILVA, Gisele Karina Leal da. A relação entre emoções e aprendizagem: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vigotski. **VI Congresso Nacional de Educação**, 2019, p. 01-12.

RODRIGUES, Miriam. **Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição**, Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015, p. 160.

SANTANA, Alessandra Barbosa. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022, p. 563.

VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula. Inteligência emocional no contexto escolar. **Revista eletrônica de educação e psicologia**, v. 7, 2016, p. 01-11.

ZIMMERMANN, Tânia Regina; SOCORRO, Anselmo Silva. Trajetórias escolares no Ensino Médio Integrado: uma análise da atribuição de sentidos de jovens estudantes por meio da história oral temática. **Rev. Educ. PUC-Camp.**, Campinas, v. 25, 2020, p. 01-16.

## ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



#### FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

Portaria de Credenciamento do MEC nº. 541, de 21 de Junho de 2016.

Rua Senhora de Santana, Bairro Cruzeiro, Conceição do Coité - Bahia, CEP: 46.750-000.

Telefone: (75) 3262-3404 / (75) 3262-1677. E-mail: contato@faresi.edu.br

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** Aplicabilidade de estratégias interventivas para o desenvolvimento de inteligência emocional de alunos no ensino médio

**Pesquisadora:** Kauana da Silva Mascarenhas

**Orientador:** Aderilson Anunciação de Oliveira

**Contato para dúvidas:** (75) 98140-7692 (Prof. Rafael Antón) / tcc@faresi.edu.br

Prezado (a), você está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa cuja finalidade é refletir sobre as possíveis estratégias interventivas para o desenvolvimento de inteligência emocional de alunos no ensino médio. **Participação do presente estudo** 10 (dez) estudantes do ensino médio de uma escola pública no Território do Sisal; ao participar deste estudo, o senhor (it), autorizará que o (a) pesquisador (a) tenha acesso às questões referentes a temática; além disso, o entrevistado tem autonomia de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que o entrevistado(a) quiser poderá pedir mais informações e tirar eventuais dúvidas sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto no qual foi informado ao entrevistado logo no primeiro contato.

As entrevistas serão realizadas conforme a disponibilidade dos entrevistados. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Caso o entrevistado se sinta constrangido pode informar aos entrevistadores que não se sente confortável para responder tal pergunta; os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução de número: 510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. A entrevista não traz riscos à sua dignidade e valores. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o entrevistado (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os aspectos emocionais dos docentes frente ao período pandêmico, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa trazer contribuições acerca do tema; o pesquisador se comprometerá a divulgar os resultados obtidos. Os senhores (as) não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens seguintes.

**Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Orientador

## QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1.O que você entende por emoção?
- 2.Você sabe reconhecer as suas emoções?
- 3.Quais são as emoções mais frequentes na sua rotina?
- 4.Como você lida com as suas emoções?
- 5.Como você lida com situações estressoras?
- 6.Como você lida com situações que não ocorrem como você havia planejado?
- 7.Como você lida com situações que geram irritação ou tristeza?
- 8.Como você se comporta sob pressão?
- 9.Já teve alguma crise emocional na escola? Se sim, relate como foi essa experiência e como você se sentiu durante e depois dela.
- 10.Já passou por algum atendimento psicológico na escola? Se sim, qual o motivo?